

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola Politécnica
Bacharelado em Ciência da Computação

Gabriel Scholze Rosa
João Vitor Brandão
Matheus Leindorf Muller
Manoel Felipe de Almeida Bina
Yerik Rudolf Koslowski

TDE de Filosofia Contemporânea Adorno e J.P. Sartre

CURITIBA
2020
Gabriel Scholze Rosa
João Vitor Brandão

Matheus Leindorf Muller
Manoel Felipe de Almeida Bina
Yerik Rudolf Koslowski

TDE de Filosofia Contemporânea Adorno e J.P. Sartre

Trabalho apresentado para a obtenção de nota parcial na disciplina de filosofia do curso de Bacharelado em Ciência da Computação

Professor: Haroldo Osmar de Paula Junior

CURITIBA
2020

1. ADORNO

Nascido em Frankfurt, Alemanha, no dia 11 de setembro de 1903, Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno, conhecido como Theodor Adorno recebeu uma excelente formação.

Em 1923 conheceu seus dois principais parceiros intelectuais – Max Horkheimer e Walter Benjamin. Adorno considerava a sociedade enquanto objeto e abandona a ideia de produção cultural autônoma em relação à ordem social vigente. Sua perspectiva está embasada na Dialética de Hegel, apesar de divergirem em alguns pontos.

Theodor Adorno foi um dos fundadores da famosa "*Escola de Frankfurt*", junto com Herbert Marcuse, Jürgen Habermas, Max Horkheimer e Wilhelm Reich, corrente de pensamento do início da década de 1920 fundamentada na ideologia marxista. Theodor Adorno teve um papel de tamanha importância na investigação das relações humanas, o mesmo queria entender a lógica da burguesia industrial para defender mudanças que ocorreram ou que ocorreriam na estrutura social e com esse propósito, conseqüentemente entrou no terreno da Pedagogia - apesar de não ser considerado teórico da área por especialistas. Mesmo com ideais marxistas, eles negavam a "Ditadura do Proletariado" e defendiam a democracia. Combatiam qualquer forma de governo totalitário e acreditavam que a tolerância era o único meio de criar relações sociais plurais, solidárias e justas. Foram os criadores dos conceitos de indústria cultural e cultura de massa.

A Indústria Cultural é a principal expressão atribuída a Adorno e seus colegas da Escola de Frankfurt. Esse termo diz respeito à onipresente e maliciosa máquina de entretenimentos que está sob controle das grandes corporações midiáticas. Esta máquina é capaz de despertar desejos profundos nas mentes dos cidadãos em uma sociedade, levando todos a esquecer do que realmente precisam. Exemplos de produtos como os filmes de cinema, programas de TV e rádio, revistas e jornais, bem como outros tipos de mídias sociais, são criadas com a intenção sórdida de nos manter distraídos com um suposto tipo de entretenimento.

1.1. Qual a diferença de Hobby e Tempo Livre?

No início do texto, Adorno relata que fica apavorado quando perguntam-lhe qual seu hobby, sua explicação para o fenômeno é o conceito do hobby não como liberdade, mas sim como uma parte integrante do trabalho. Embora esse conceito parece ser paradoxal, ele faz sentido a partir do momento que o Hobby é usado para restaurar a força de trabalho. Adorno conclui dizendo que as atividades que ele faz no tempo livre, não são completamente opostas ao que faz no trabalho, sendo essa uma característica dos Hobbies. Aliado à isso nota-se que Adorno expõe o tempo livre como algo atribuído e imposto pela burguesia na qual a sociedade era doutrinada a fazer ações na qual realizaria no trabalho, mas de forma adaptada e "livre", com isso, o objetivo nunca seria ficar com o tempo livre mas sim descansado para o próximo dia de trabalho. Quando se fala sobre qual seu "hobby" subentende-se que é necessário

ter um, fato esse, visto quando entra em férias, é meio que condicionado que você vá a praia, viaje, se desloque, é necessário OCUPAR o tempo e não usufruí-lo.

1.2. Qual o surgimento do tédio?

Adorno argumenta que o tédio não precisa existir, mas ele surgiu função da rigorosa divisão de trabalho. Essa divisão é melhor explicada em "tempo livre X trabalho", mas a conclusão é que o tempo livre é feito para ser extremamente desejável durante o período de trabalho, mas no momento que a pessoa tem o tempo livre e, como no exemplo dado, vai para a praia se bronzear, ela entre em um estado de letargia e esse "adestramento" para hobbies é o que causa o tédio, pois se a pessoa estivesse em seu real tempo livre, sendo autônoma e determinando suas condutas pelos seus interesses, essa pessoa não se entediaria

1.3. O tempo livre é um tempo em que a pessoa desfruta da sua liberdade fora do ambiente de trabalho?

O Adorno relata que para alguém ter esse tempo livre é necessário que a mesma deve dedicar tempo de produtividade dentro da sociedade, em resumo a pessoa deve ter um trabalho. A pessoa cumpre algum papel profissional na sociedade e que graças a sua atividade, ela merece o suposto "tempo livre". Onde esse tempo livre será dedicado a desfrutar de outras atividades em que o sujeito pode fazer algo que gosta, pode fazer nada e não tem obrigações para serem cumpridas. Entretanto o autor comenta que graças a indústria cultural o tempo livre se tornou um tempo de usufruir e de se tornar consumidor de algo.

2. SARTRE

Nascido em Paris no dia 21 de junho de 1905, Jean-Paul Charles Aymard Sartre presenciou, do início ao fim, praticamente, um século que derrubou muitos conceitos definidos pela filosofia clássica, criticando muitos dos modelos estabelecidos até a modernidade. No geral, a filosofia do século XX tentou reformar os limites estabelecidos anteriormente, começando a tratar de outros assuntos como a ética e a lógica. Além disso, na filosofia contemporânea foi definido um novo padrão de racionalidade: a razão passa a ser tomada como um instrumento de emancipação

intelectual. Dentre os principais filósofos deste século, podemos citar Hannah Arendt, defendendo o conceito de pluralismo no âmbito político, Foucault, que criticou instituições sociais de psiquiatria, medicina, prisões, além de suas ideias sobre a evolução da história das sexualidades, teorias sobre o poder, Bauman, com sua teoria da sociedade líquida, uma sociedade com relações entre indivíduos menos duradouras, Chomsky, Horkheimer e Adorno, que juntos propõem uma quebra junto ao iluminismo, adentrando à expressão kantiana da condição humana. e outros, além do próprio Sartre. Durante esse século alguns desses filósofos compuseram várias escolas filosóficas, cada uma com suas ideias sobre o mundo. Por exemplo, podemos citar o próprio existencialismo que tem sua principal figura como Søren Kierkegaard, filósofo do século anterior considerado por todos o pai da escola existencialista. Além disso, outros pensamentos são também tão populares quanto o existencialismo, como o niilismo, positivismo, marxismo, entre outros.

Quando Sartre publicou suas ideias sobre o existencialismo foi de várias formas mal interpretado, devido a um mal entendimento dos leitores. Algumas das críticas foram pelo duplo sentido presente nas palavras que ele definiu, como no caso de sua subjetividade que foi associada ao eu penso cartesiano, dando a entender certo individualismo, visto que segundo Descartes é preciso usar apenas da própria razão para chegar a verdades, desconsiderando qualquer influência de outras pessoas. Porém, Sartre trata a subjetividade como uma condição de impossibilidade de transpor a subjetividade humana. Outra recorrência das palavras de Sartre foi a acusação de interpretar a existência com pessimismo, apagando toda a parte boa que a existência poderia ter devido a solidão do homem. Entretanto, o que o autor pretende quando se trata de solidão é sobre a responsabilidade do homem: visto que o homem é um ser consciente e livre para fazer suas ações, deve, em sua solidão, arcar com as responsabilidades decorrentes de seus atos. Tratando-se de liberdade, Sartre foi duramente criticado acerca do conceito de liberdade, principalmente por parte dos afiliados da Igreja Católica, que viam em Sartre uma ameaça ao existencialismo cristão. A liberdade interpretada pelos cristãos seria uma liberdade moral sem limites, sem a ideia de ser julgado ou de julgar, pois não existiria um ser divino e supremo. Além de atingir o existencialismo cristão, Sartre lançou uma crítica à lógica utilizada pelos ateus, principalmente sobre a natureza humana: para o ateísmo que surgiu no século XVIII, mesmo sem a presença de Deus, a essência humana precede a

existência do homem. Sartre afirma que esse raciocínio é incoerente e que pelo menos um ser no universo tem sua existência definida antes de sua essência. Este ser, no caso, é o homem. É importante mencionar a assimilação do existencialismo ao quietismo. Quietismo é uma doutrina mística cristã que anula a vontade do indivíduo, ou seja, o ser humano não age, apenas tenta desenvolver sua espiritualidade por meio do amor a Deus. No existencialismo, a essência do ser humano é definida por meio de suas ações, portanto, não se enquadra de jeito nenhum ao conceito do quietismo. Assim, Sartre se faz totalmente relevante aos dias atuais, revolucionando vários conceitos antes estabelecidos.

2.1. Por que o existencialismo é um humanismo?

Sartre argumenta que o homem apenas se define após existir, por meio de suas ações. Portanto, a partir do momento que existimos, começamos a definir a natureza humana, visto que nossas ações influenciam a humanidade como um todo, construindo a imagem do ser humano. Assim, o existencialismo é, de fato, um humanismo.

2.2. O que Sartre chamou de má-fé?

Má-fé, para Sartre, seria fingir que não há uma liberdade de escolha para suas ações, abdicando assim das responsabilidades decorrentes delas. Segundo o autor, todas as atitudes que tomamos são escolhas e pessoas que agem e vivem de má-fé estariam agindo como se não tivesse feito escolha nenhuma, assim não tem responsabilidade pela consequência. Por exemplo, Sartre ilustra a cena de uma mulher que vai encontrar um pretendente. Ao encontrá-lo, o homem colocou suas mãos sobre ela e a acaricia. Nesse momento, a mulher tem duas opções: deixar a mão dele ali, dando abertura para outras ações mais intensas, ou retirar a mão dele de lá, desmotivando-o a tocá-la ou a chamá-la para sair posteriormente. Porém, caso a mulher apenas deixe a cena acontecer sem interferir, seria um ato de má-fé: a mulher deixa de lado sua liberdade de escolha, tirando de si a responsabilidade pelas cenas decorrentes.

2.3. Por que a existência precede a essência?

R: Sartre, no início do livro, se posiciona ao lado do existencialismo ateu, que diz ser mais coerente que o ateísmo. No ateísmo, mesmo que Deus não exista, a essência do ser humano precede sua existência. Entretanto, o autor argumenta que pelo menos um ser deve ter sua existência definida antes de sua essência e esse ser deve ser o homem. A partir do momento que existimos, começamos a definir a natureza humana, construir o ser humano que somos, por meio de nossas ações, nossa escolhas, visto que o ser humano é livre. Assim, definimos a essência apenas depois que passamos a existir.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**, [1944]; trad. Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1985

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**, trad. W. Leo Maar, SP: Ed. Paz e Terra, 1995b.

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

SARTRE, J-P. **O Existencialismo é um Humanismo**. Lisboa: Editorial Presença.

O existencialista Jean-Paul Sartre sobre a má fé e a decadência. Pensar Contemporâneo. 9 de maio de 2018. Disponível em:

<<https://www.pensarcontemporaneo.com/existencialismo-de-jean-paul-sartre-ma-fe-e-decadencia/>> Acesso em: 29 de maio de 2020

NEPPO, Bruno. Sartre: **O Existencialismo é um humanismo | EFF #08**. 2018. (16m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxH-jT6Sd44&t=126s>. Acesso em: 25 mai. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Existencialismo em Sartre**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/existencialismo-sartre.htm>> Acesso em 27 de maio de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Filosofia Contemporânea**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/filosofia-contemporanea.htm>. Acesso em 25 de maio de 2020.